

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EPT

FERNANDA LEITE EVALD

**MEMES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: Uma proposta pedagógica para o
curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio**

VENDA NOVA DO IMIGRANTE

2023

FERNANDA LEITE EVALD

MEMES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: Uma proposta pedagógica para o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas para EPT, do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus* Venda Nova do Imigrante, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas para EPT.

Orientador/a: Prof. Dra. Karine Silveira.

VENDA NOVA DO IMIGRANTE

2023

(Biblioteca do Campus Venda Nova do Imigrante)

E92m Evald, Fernanda Leite.

Memes nas aulas de língua portuguesa : uma proposta pedagógica para o curso técnico em administração integrado ao ensino médio / Fernanda Leite Evald. – 2023.

29 f. ; 30 cm

Orientador: Karine Silveira

TCC (Especialização) – Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas para Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

1. Ensino técnico. 2. Ensino profissional. 3. Prática de ensino. 4. Memes. 5. Inovações educacionais. I. Silveira, Karine. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 378.125

Bibliotecário/a: Eliana Bedim Teodoro Moulin Zampirolli CRB6-ES nº 799

FERNANDA LEITE EVALD

MEMES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: Uma proposta pedagógica para o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Trabalho de Conclusão Final do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Práticas Pedagógicas para a Educação Profissional apresentado ao pólo Venda Nova do Imigrante – CEFOR do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante de especialista em práticas pedagógicas para a educação profissional.

Aprovado em 06 de junho de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Karine Silveira
Instituto Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof^ª. Ma. Suzana Grimaldi Machado
Instituto Federal do Espírito Santo
Membro Externo

Prof. Dr. Raoni Schmitt Huapaya
Instituto Federal do Espírito Santo
Membro Interno



Emitido em 06/06/2023

PARECER N° 10/2023 - VNI - CCLLP (11.02.33.01.08.02.08)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 20/06/2023 09:34)

KARINE SILVEIRA

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

VNI - CCLLP (11.02.33.01.08.02.08)

Matrícula: 1334204

(Assinado digitalmente em 19/06/2023 11:54)

RAONI SCHIMITT HUAPAYA

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

VNI-CCTAG (11.02.33.01.08.02.04)

Matrícula: 1953917

(Assinado digitalmente em 19/06/2023 12:01)

SUZANA GRIMALDI MACHADO

TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

VNI-CAE (11.02.33.01.08.03.01)

Matrícula: 1495677

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **10**, ano: **2023**,
tipo: **PARECER**, data de emissão: **19/06/2023** e o código de verificação: **137a825f39**

RESUMO

Neste trabalho propomos um Plano de Ensino, a partir do uso da metodologia da sala de aula invertida, buscando desenvolver o letramento crítico por meio do uso do gênero humorístico, com temática sobre o ambiente administrativo, nas aulas de Língua Portuguesa de uma turma de primeiro ano da Educação Profissional e Tecnológica, a fim de produzir uma intervenção que tenha como resultado mudanças positivas e produção de conhecimento útil para o ensino. Dessa forma, vislumbramos uma formação integral e interdisciplinar, na medida em que conciliamos assuntos da área técnica (assuntos acerca do cenário do profissional administrativo) com a área de formação básica (Língua Portuguesa). Para atingirmos nossos objetivos, recorreremos aos teóricos Paulo Freire (2008), Cavalcante e Oliveira (2019), Porto (2018), Lima-Neto e Oliveira (2019), e Bergmann e Sams (2019). O conteúdo foi organizado em quatro seções: a primeira aborda os aspectos iniciais concernentes ao pesquisador, sua pesquisa e seus objetivos; a segunda, aborda o referencial teórico, isto é, apresentamos ao leitor os conceitos de sala de aula invertida (SAI), meme, letramento crítico e suas imbricações no ensino; na terceira está o Plano de Ensino e seu detalhamento; e na quarta expomos a metodologia utilizada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional e Tecnológica. Letramento Crítico. Memes. Sala de Aula Invertida.

ABSTRACT

In this work, we propose a Teaching Plan, based on the use of the inverted classroom methodology, seeking to develop critical literacy through the use of the humorous genre, with a theme on the administrative environment, in the Portuguese Language classes of a first-grade class. year of Professional and Technological Education, in order to produce an intervention that results in positive changes and the production of useful knowledge for teaching. In this way, we envisage a comprehensive and interdisciplinary training, as we reconcile issues in the technical area (issues about the scenario of the administrative professional) with the area of basic training (Portuguese). To achieve our goals, we turned to theorists Paulo Freire (2008), Cavalcante and Oliveira (2019), Porto (2018), Lima-Neto and Oliveira (2019), and Bergmann and Sams (2019). The content was organized into four sections: the first addresses the initial aspects concerning the researcher, his research and his objectives; the second deals with the theoretical framework, that is, we introduce the reader to the concepts of flipped classroom (SAI), meme, critical literacy and their imbrications in teaching; in the third is the Teaching Plan and its details; and in the fourth we expose the methodology used.

KEYWORDS: Professional and Technological Education. Critical Literacy. Memes. Flipped classroom.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO	7
1.2 APRESENTANDO A PESQUISA	8
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 Objetivo Geral	10
1.3.2 Objetivos Específicos	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA: SALA DE AULA INVERTIDA	11
2.2 MEMES E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	15
2.3 LETRAMENTO CRÍTICO	19
3 PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA	22
4 METODOLOGIA	26
4.1 CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE: LOCAL E TURMA PARA APLICAÇÃO	26
4.2 METODOLOGIA DA PESQUISA	26
4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO

A autora deste trabalho nasceu em 18 de setembro de 1995, na cidade de Venda Nova do Imigrante, interior do Espírito Santo. Filha primogênita da união de Maria das Graças Leite e Jorge Luiz Evald, tem a felicidade de ter um irmão e uma irmã, com os quais viveu em Santa Maria de Marechal, distrito de Marechal Floriano, até o ano de 2017 quando passou a residir em Venda Nova do Imigrante para fazer graduação e trabalhar.

Fez o ensino fundamental na Escola de Ensino Fundamental Professor Nicolau Krohling, terminando o 9º ano em 2010. Desde esse período, amava ler e tinha muito zelo com os livros, era uma frequentadora assídua da biblioteca. Posteriormente, frequentou a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Victório Bravim - Araguaia, distrito vizinho, onde cursou os três anos de ensino médio, o qual foi concluído em 2013.

Como sempre gostou da área de linguagens e desejava ser professora, ingressou, em 2017, no curso de licenciatura de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa ofertada pelo IFES, Campus Venda Nova do Imigrante. Ao longo desse trajeto, constituído por três grandes áreas (Linguística, Literatura e Educação), apaixonou-se pelos estudos linguísticos. Com a chegada da pandemia no início de 2020, ano que começou a escrita do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), surgiram inúmeros memes e Fake News relacionados ao contexto pandêmico, os quais tornaram-se seus objetos de estudo a partir da reflexão: *Como o fato apresentado pelas notícias falsas foi recontextualizado para o campo humorístico, especificamente em memes, durante a pandemia provocada pelo Sars- Cov- 2 (Covid-19)?*

Assim, ela participou, de forma remota, de uma comunicação oral no I Seminário de Língua, Ficção e Arte e V Seminário de Língua e Literatura Hispano-Americana (SELFA & V SELLIH) promovido pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) com o tema *Outros Diálogos: Linguagens e Culturas Compartilhadas*. Este ocorreu em novembro de 2020 e foi uma oportunidade de enriquecer o seu repertório acadêmico, principalmente no que tange à oralidade e a escrita.

Com a continuidade da pandemia, colou grau em uma cerimônia virtual em julho de 2021 e recebeu o diploma de licenciada. Posteriormente, passou a fazer correção e formatação de trabalhos acadêmicos e aplicar reforço/preparo de redação para o ENEM. Concomitante, fez um curso de inglês básico (60h) ofertado pelo IFES - Venda Nova.

Nos quatro anos e meio de trajetória acadêmica, foi (e ainda é) auxiliar de sala na educação infantil, em regime estatutário, na rede municipal de Venda Nova. Com uma carga

horária de oito horas diárias, aproveitava o contato com as crianças (cuja faixa etária em média é de dois anos) para observar aspectos da teoria na prática, como a aquisição de vocabulário e a utilização dos documentos oficiais que regem a educação.

Atualmente, além das atividades acima descritas, faz esta pós-graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas para EPT. Ressalta-se também que o município de Venda Nova é marcado por histórias de alunos que, através das pesquisas nos laboratórios do IFES, melhoram a produção de café, aumentam a renda da família e constroem conhecimentos a partir da soma entre teoria e prática.

Dessa forma, é possível perceber os benefícios aos jovens, ao instituto e a sociedade: reconhecimento, aquisição de novos saberes, melhoria dos negócios (o que contribui para a economia), uma formação sólida, entre outros. Portanto, o ensino tecnológico e profissionalizante é extremamente importante. Por fim, a autora destaca que, ao concluir esta pós-graduação, deseja ingressar em um mestrado na área de Linguística, lecionar Língua Portuguesa e investir na carreira de revisora.

1.2 APRESENTANDO A PESQUISA

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de prática pedagógica que, a partir do uso do humor, especificamente em memes sobre o ambiente administrativo, possibilite o desenvolvimento do letramento crítico, contribuindo para a formação integral dos estudantes, como defendido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A proposta foi desenvolvida pensando-se em aulas de Língua Portuguesa para uma turma de primeiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante.

O curso escolhido pertence à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a qual atualmente, conforme o Ministério da Educação (MEC), é uma modalidade de ensino garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e ocorre integrada às diferentes modalidades e níveis de ensino do país. Assim, a lei garante que a EPT abarque: a formação inicial e continuada (qualificação profissional), a educação profissional técnica de nível médio (o curso supracitado) e a formação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

Diante da grande abrangência em território nacional, a contribuição para uma educação de qualidade e a formação para o mercado de trabalho, justificamos a importância de focarmos nas práticas da EPT. Ainda, lembramos que a BNCC afirma a necessidade de uma formação integral dos estudantes do ensino básico e, no que tange ao ensino de Português, defende que

os estudos sobre a língua não devem ser tomados como um fim em si mesmo, mas devem permitir práticas reflexivas e situadas de linguagem.

Assim, para possibilitarmos um ensino com práticas situadas de linguagem e apresentar a língua materna como forma de acessar o conhecimento, recorreremos ao letramento crítico, uma vez que ele constitui-se, segundo Jordão (2007, p. 24), “[...] como uma alternativa para ressaltar aos nossos olhos a multiplicidade de maneiras de construir sentidos e entender o mundo [...]”. Dessa forma, é nítido que o estudante não pode ser considerado apenas um depósito de conhecimentos prontos, mas como um sujeito ativo que participa da construção de saberes, como defende Paulo Freire.

Para esse educador, o ato de ler “[...] implica sempre na percepção crítica, interpretação e “re-escrita” do lido[...].” (FREIRE, 2008, p.12). Nesse sentido, acreditamos que a prática com memes seja uma possibilidade para o desenvolvimento do letramento crítico, uma vez que esses fenômenos culturais se constituem em textos multimodais com fins humorísticos (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2019) que retratam os mais variados acontecimentos cotidianos, muitas vezes, perpassados por críticas.

Extremamente disseminados pela internet, principalmente nas redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*, eles estão muito presentes na vida dos adolescentes e jovens, público que compõe o ensino médio, ou seja, aproximamos os estudantes da realidade e contemplamos a BNCC na medida em que propomos uma interação ativa dos alunos com um dos variados gêneros textuais que se desenvolveram com tecnologia.

Ressaltamos, que o humor está atrelado à cultura (PORTO, 2018), então, objetivamos que esses textos escolhidos para a prática pedagógica, possibilitem reflexões acerca ambiente de trabalho administrativo, para o qual os estudantes do curso supracitado estão sendo preparados. Mas, entre as metodologias disponíveis, qual adotar?

Cientes que ler, interpretar, criar hipóteses e defender pontos de vista, ética e respeitosa, devem ser ações presentes no cotidiano escolar, optamos por propor o uso da Sala de Aula Invertida (SAI), uma metodologia recente que começou a ser aplicada em 2007, cuja principal afirmativa diz: “[...] o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula. [...]” (BERGMANN; SAMS, 2019, p. 11).

Portanto, esta pesquisa propõe o uso da metodologia da sala de aula invertida, buscando desenvolver o letramento crítico por meio do uso do gênero humorístico, com temática sobre o ambiente administrativo, nas aulas de Língua Portuguesa de uma turma de primeiro ano da Educação Profissional e Tecnológica, a fim de produzir uma intervenção que tenha como

resultado mudanças positivas e produção de conhecimento para o ensino. Dessa forma, vislumbramos uma formação integral e interdisciplinar, na medida em que conciliamos assuntos da área técnica (assuntos acerca do cenário do profissional administrativo) com a área de formação básica (Língua Portuguesa).

Para atingirmos os objetivos propostos, recorreremos aos teóricos Paulo Freire (2008), Cavalcante e Oliveira (2019), Porto (2018), Lima-Neto e Oliveira (2019), e Bergmann e Sams (2019). Ademais, organizamos o conteúdo em quatro seções: esta, a primeira, aborda os aspectos iniciais concernentes ao pesquisador, sua pesquisa e seus objetivos; a segunda, aborda o referencial teórico, isto é, apresentamos ao leitor os conceitos de sala de aula invertida, meme, letramento crítico e suas imbricações no ensino; na terceira está o Plano de Ensino e seu detalhamento; e na quarta expomos a metodologia utilizada.

1.3 OBJETIVO

1.3.1 Objetivo Geral

Apresentar uma proposta de prática pedagógica que, a partir do uso da metodologia da sala de aula invertida, busque desenvolver o letramento crítico por meio do uso do gênero humorístico meme, com temática sobre o ambiente administrativo, nas aulas de Língua Portuguesa de uma turma da Educação Profissional e Tecnológica, a fim de produzir uma intervenção que tenha como resultado mudanças positivas e produção de conhecimento para o ensino.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Utilizar os memes como meio de desenvolver o letramento crítico ao aproximar o aluno de sua realidade.
- Utilizar o humor, característica básica do meme, como meio para provocar reflexões acerca do mundo do trabalho, especificamente, do ambiente administrativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, objetivamos descrever os pontos teóricos que alicerçam este trabalho. Inicialmente, defendemos nossa proposta pedagógica, justificando-a a partir do embasamento em Lima-Neto e Oliveira (2019), os quais demonstram a possibilidade da utilização de memes no ensino de Língua Portuguesa e também em Bergmann e Sams (2019), docentes que iniciaram o uso da Sala de Aula Invertida no ensino básico.

Na sequência, trazemos uma rápida descrição do meme, ou seja, suas principais características, embasados principalmente em Porto (2018) e Cavalcante e Oliveira (2019). Por fim, apresentamos discorremos sobre o letramento crítico e o ato de ler, ancorados em Paulo Freire (2008) e na BNCC.

2.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA: SALA DE AULA INVERTIDA

Prática pedagógica é um termo recorrente quando somos alunos dos cursos de graduação em alguma licenciatura, pois muito se fala da necessidade de renovarmos as práticas que são levadas para a sala de aula, preferencialmente, inserindo o contexto do aluno e a tecnologia no cotidiano didático. É consonante a essas reflexões e acreditando na efetividade do uso de textos multimodais no ensino de Língua Portuguesa que propomos o plano de aula que será apresentado nesta pesquisa.

As atividades propostas foram planejadas com base nos conteúdos descritos pela BNCC e pelo Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Ifes, no campus Venda Nova do Imigrante, para o 1º ano do Ensino Médio. Para essa instituição, conforme o PPC, o egresso deve ser um cidadão crítico, propositivo e que saiba conviver democraticamente com pontos de vista, culturas e modos de ser divergentes do seu (IFES, 2016). Ademais,

O egresso é um profissional empreendedor, em condições de executar atividades produtivas e geradoras de riquezas, consciente das questões que envolvam segurança do trabalho, qualidade de vida e meio ambiente para a execução de um trabalho eficiente e ético. Para atingir este nível de preparação, durante seu tempo de permanência no IFES, o *futuro profissional de administração deverá receber formação técnica e humanística que o contextualize no meio social, político, ambiental, econômico e cultural e, para isto, deverá internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional.* (IFES, 2016, p. 6, grifo nosso).

Portanto, a contextualização e a reflexão sobre a realidade tornam-se extremamente necessárias para a formação do técnico em administração. Assim, saber ler, interpretar, criar hipóteses e defender pontos de vista, ética e respeitosamente, devem ser ações presentes no cotidiano escolar, a fim de, posteriormente, serem utilizadas no ambiente de trabalho.

Diante disso, optamos por escolher uma metodologia ativa para construir nossa prática: a sala de aula invertida (SAI). Essa é uma proposta ainda recente e que teve como expoente, no ensino básico, Jonathan Bergmann e Aaron Sams (2019), professores de química que atuavam no Colorado, Estados Unidos, e sentiam a necessidade de atender aos alunos que perdiam muitas aulas devido a rotina extensa de atividades extracurriculares e também desejavam que houvesse uma aplicação prática do conteúdo. Lecionando juntos, sua primeira experiência com essa nova prática ocorreu em 2007.

Inicialmente, os docentes gravavam suas aulas de forma integral para disponibilizarem aos estudantes que não estavam presentes e, posteriormente, após perceberem que essa estratégia era exitosa, passaram a utilizar vídeos de explicação do conteúdo para “atividade de casa” e deixar o tempo de aula para sanar dúvidas e realizar atividades de aplicação. O modelo tornou-se conhecido nos EUA e ultrapassou as fronteiras.

Para os educadores em questão “[...] o conceito de sala de aula invertida é o seguinte: o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula. [...]” (BERGMANN; SAMS, 2019, p. 11).

Neste ponto, ressaltamos que os docentes, no livro “Sala de aula invertida - Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem”¹, afirmam que não existe uma metodologia específica a ser copiada, mas que: “[...] Inverter a sala de aula tem mais a ver com certa mentalidade: a *de deslocar a atenção do professor para o aprendiz e para aprendizagem*. Todo professor que optar pela inversão, terá uma maneira distinta de colocá-la em prática. [...]” (BERGMANN; SAMS, 2019, p. 10, grifo nosso).

Esse trecho vai ao encontro da ideia de Paulo Freire acerca de uma educação que retire do centro o professor, o qual deve mediar o ensino, e centralize o estudante. Enquanto mediador, também é fundamental que o educador se aprimore, observe quais pontos precisam de ajustes e quais deverão ser mantidos.

¹ Traduzido, por editora, do original Flip your classroom: reach every student in every class every day, first edition.

Martins e Fialho (2018), a partir da leitura de Bergmann e Sams (2019), propuseram o infográfico seguinte (FIGURA 1 – infográfico comparativo) para sintetizar as diferenças e aproximações entre a metodologia da Sala de Aula Invertida e a Sala de Aula Tradicional:

FIGURA 1 – Infográfico comparativo



Fonte: Martins e Fialho (2018).

Embora, como apontado pelas autoras a partir da pesquisa sobre as publicações acerca da SAI no contexto brasileiro, existam dificuldades de implementação como a falta de formação para os professores, o descrédito dos gestores e a falta de recursos tecnológicos que sejam apropriados (MARTINS; FIALHO, 2018), é possível que os docentes, de diferentes áreas, usem essa metodologia.

Ademais, conforme as pesquisadoras, os trabalhos analisados permitiram

[...] perceber que há uma variedade de ferramentas possíveis de serem utilizadas para inverter a sala de aula e que se mostraram produtivas, de acordo com os estudos analisados. Assim, os resultados das pesquisas foram considerados satisfatórios e alcançaram os propósitos de inverter a sala de aula tradicional. [...] (MARTINS; FIALHO, 2018, p. 16-17).

Por fim, acreditamos que os avanços tecnológicos nos possibilitaram uma realidade de fácil acesso à informação, conteúdos que circulam rapidamente e novas formas de

comunicação. Assim, a inversão, como defendido por Bergmann e Sams (2019), é uma forma de acessar os estudantes da atualidade, pois eles “[...] crescem com acesso à Internet, YouTube, Facebook, Myspace e a muitos outros recursos digitais. Em geral, podem ser vistos fazendo os exercícios de matemática enquanto enviam mensagens de texto, postam e curtem no Facebook e ouvem música, tudo ao mesmo tempo.” (BERGMANN E SAMS, 2019, p. 18).

Precisamos considerar as diferenças quanto à realidade narrada pelos autores e a nossa, pois o Brasil possui grande desigualdade de acesso à internet e a ferramentas tecnológicas, por motivos pelos quais não abordamos neste trabalho, mas, mesmo diante disso, temos que considerar que os séculos XX e XXI trouxeram grandes mudanças na tecnologia, as quais modificaram a sociedade e não podem ser negadas.

Nesse sentido, inverter a sala de aula é “[...] uma boa estratégia de ensino, mas que demanda a sensibilidade por parte do docente em sondar quais são as condições de acessibilidade dos estudantes.” (MARTINS, FIALHO, 2018, p. 22). Em nosso caso, a maioria da turma para a qual o plano de ensino foi proposto, possui acesso à internet e às redes sociais, e a biblioteca do Campus possui computadores com acesso à internet de boa qualidade, caso fosse necessário.

Além disso, como frisado anteriormente, o trabalho em equipe é fundamental para a formação de nossos alunos, portanto, cremos que o tempo de sala de aula, ao ser destinado a sanar dúvidas e realizar a aplicação de atividades, permitirá maior diálogo entre os discentes como aconteceu os docentes norte-americanos:

Em consequência dessa mudança da função do professor, que passa a atuar mais como esclarecedor de dúvidas do que apresentador de conteúdo, temos o privilégio de observar a maneira como os alunos interagem uns com os outros. Ao perambulamos pela sala de aula, nós testemunhamos a criação de seus próprios grupos de colaboração. Eles passam a se ajudar, em vez de dependerem exclusivamente do professor como único disseminador de conhecimento. É algo mágico de observar. A toda hora nos surpreendemos com o modo como nossos alunos trabalham em equipe e aprendem coletivamente. (BERGMANN; SAMS, 2018, p. 24).

Dessa forma, compreender esse novo papel de professor e aluno torna-se um dos desafios necessário para implementar a sala de aula invertida, a qual vai ao encontro de nossos objetivos. Como, no momento, o plano não será aplicado, ficará para futuros trabalhos a realização de ajustes que forem necessários, bem como nos manteremos abertos ao diálogo sobre esta proposta.

2.2 MEMES E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Embora seja função de todos os professores possibilitar uma formação contextualizada, as aulas de português são um espaço ainda mais frutífero para cumpri-la, pois, as várias evoluções no processo de comunicação refletem-se em inúmeras possibilidades de abordagem do conteúdo, desde as variações linguísticas até as mudanças nos gêneros textuais, os quais são perpassados pelos mais diversos assuntos e, conseqüentemente, por opiniões e ideologias.

Mas, entre tantas opções, como fazer um recorte? A resposta a esse questionamento, em nosso caso, abrange a necessidade de levarmos para a sala de aula textos que abordem a realidade do ambiente administrativo e que não tenham um fim em si mesmo, ou seja, que não sirvam apenas à uma análise conteudista, mas permitam reflexões e diálogos.

Diante disso, defendemos que

Os memes, independentemente dos gêneros que ali se realizam, são carregados de valores ideológicos e, assim sendo, as práticas de letramento devem levar o sujeito a uma postura de discernimento, de questionamento, de consciência crítica frente às imagens lidas. Além de conhecer o funcionamento desses textos, essa prática discursiva pode tornar os alunos mais conscientes de suas escolhas (...) (LIMA-NETO; OLIVEIRA, 2019, p. 42).

Assim, eles tornam-se um objeto textual que possibilita a conexão com a realidade e as inúmeras opiniões que circulam pela internet, especialmente pelas redes sociais. As combinações verbais e visuais, as remixagens e as inferências, somadas ao humor², trazem uma amplitude de leituras, críticas e possibilidades de diálogos, a partir das vozes que pronunciam e que interpretam os enunciados.

Trazemos os memes conscientes de que o “[...] humor não pretende necessariamente retratar a realidade (dizer a verdade) nem ser eficaz, programático, militante.” (POSSENTI, 2018, p. 35), mas, ao usá-los, desejamos abrir espaço para diálogos e, conseqüentemente, para que opiniões diversas manifestem-se de forma democrática e respeitosa, a partir das visões de mundo que cada aluno traz para o espaço escolar.

Ainda, os textos humorísticos nos permitem identificar e analisar os efeitos de sentido, estabelecer relações lógico-discursivas e identificar intertextualidade, dimensões inter-relacionadas ao uso e a reflexão sobre a língua, como defendido pela BNCC. Ademais, os

² O Humor, conforme Possenti (2018), é um campo que possui aspectos próprios e está presente em nosso cotidiano das maneiras mais diversas: nas charges, nos programas de TV, nas tiras, no Youtube, em paródias, entre outros, propagando-se, portanto, sob vários gêneros e múltiplos canais. Ressaltamos que diante da amplitude de discussões que envolvem o Humor não vamos nos ater a outras definições.

memes são “[...] recursos didáticos auxiliares ao letramento crítico no ensino de língua portuguesa.[...] e permitem que os eventos escolares de letramento provoquem a inserção dos alunos em práticas letradas.” (LIMA-NETO E OLIVEIRA, 2019, p. 51).

Assim, ao escolhermos os memes para a base textual de nossa proposta, estamos nos alicerçando nas seguintes justificativas: i) estes textos possuem grande amplitude temática e linguística e ii) o humor é capaz de nos conectar, pois mais que provocar o riso, realiza crítica, expressa opinião, enfrenta o poder e a censura, promove catarse e é uma forma de abordar assuntos polêmicos.

Esses textos multimodais, os quais têm por principal característica o uso do humor atrelado, geralmente, a um fato cotidiano, surgiram, conforme Porto (2018), com o avanço das novas tecnologias, especialmente com a chegada da WEB 2.0. Atualmente, o crescente acesso à internet e, conseqüentemente, as redes sociais como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* colaboraram para o aumento de sua circulação.

Cunhado pelo biólogo Richard Dawkins em 1976, como uma forma de analogia ao gene, ou seja, a ideia de replicação, o termo meme, atualmente, conforme Cavalcante e Oliveira (2019), é utilizado para definir uma grande variedade de textos humorísticos que circulam na internet e surgiram por volta de 2008, a partir do fenômeno das *rage comics*, (Figura 2- Exemplo de *rage comics*), isto é, uma “[...] espécie de tirinhas normalmente usadas para contar histórias sobre experiências da vida real que terminam com quebra de expectativa com fins humorísticos [...]” (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2019, p. 14).

FIGURA 2 – Exemplo de *rage comics*



FONTE: Site tecmundo.

Apesar do uso de mais recursos gráficos, os memes mantêm alguns aspectos em comum com as *rege comics*, conforme Cavalcante e Oliveira (2019), entre eles, a finalidade humorística. Enquanto textos relativamente recentes, sua definição teórica não é consenso entre os pesquisadores, mas neste espaço, entre os estudos disponíveis, adotamos a seguinte conceituação:

O meme é uma prática linguageira manifestada em textos verbais, verbo-imagéticos ou simplesmente imagéticos publicados na internet, os quais envolvem processos de remixagem, com propósitos, essencialmente, humorísticos e/ou críticos em relação a uma situação ocorrida no cotidiano, e os quais passam a corresponder aos enunciados de situações diversas dos usuários da internet. (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2019, p. 14-15).

Estamos, dessa forma, diante de uma ampla quantidade de textos que circulam pelas redes sob o rótulo de meme. Neste ponto, destacamos que compreendemos o meme como uma forma de comunicação, adotando o uso de suas formas estáticas e com legendas, como o exemplo que será apresentado adiante (FIGURA 3 - Exemplo de meme).

Conforme destaca Porto (2018), a partir da WEB 2.0, deixamos de apenas receber os conteúdos e passamos a manifestar nossas ideias e opiniões através da autoria, ou seja, uma das justificativas para essa grande disseminação do meme é que compartilhar ou criar depende apenas de acesso à internet, ao computador e a conhecimentos mínimos sobre remixagem (processos de edição como recorte, colagem e sobreposição).

Dessa forma, os memes possuem uma grande variedade temática, pois abordam os mais variados assuntos cotidianos, conseqüentemente, segundo Porto (2018), a intertextualidade é um aspecto fundamental para dar sentido ao meme e criar o efeito de humor, afinal, para compreendê-lo é necessário conhecer o contexto em que circula e com quais outros textos dialoga. Vejamos o exemplo:

FIGURA 3 - Exemplo de meme



Fonte: @loucos_por_adm_

Esse meme foi selecionado do perfil @loucos_por_adm_ e recebeu 675 curtidas até o momento desta análise. Ele é constituído por um único quadro, o qual está dividido ao meio e apresenta duas imagens, uma à esquerda e uma à direita. Ambas são da personagem Seong Gi-hun na série *Round 6* lançada pela plataforma de streaming *Netflix* em 2021 e que logo entrou no gosto do público, gerando números recordes de audiência.

Na primeira imagem, à esquerda, percebe-se que a personagem está feliz, pois apresenta um largo sorriso, enquanto na segunda imagem, à direita, encontra-se com semblante extremamente cansado, haja vista a configuração do cabelo, da barba e da pele que aparecem agora, respectivamente, grande, por fazer e com aspecto sujo.

Acima das imagens, duas frases narram o sentimento expresso por elas. A primeira, referente ao homem alegre, diz “1º Semestre: Empreendedorismo” e a segunda, referente ao homem já cansado, diz “8º Semestre: Matemática Financeira”. Esse modelo de meme que utiliza o humor para relatar a realidade de estudantes de graduação tornou-se bem popular e nesse caso, especificamente, aborda o currículo do curso de Administração.

O humor encontra-se na quebra de expectativa entre legenda e imagem, ou seja, o graduando de Administração começa feliz o curso, pois a matéria (Empreendedorismo) é tranquila e termina o curso muito cansado, até mesmo desanimado, diante da dificuldade da disciplina (Matemática financeira). É importante destacar que essa concepção de alegria e cansaço, fácil e difícil é muito subjetiva e está relacionada a um sentimento dos universitários e um imaginário popular.

Dessa forma, para compreender os efeitos de sentido do meme, a construção do humor e fazer a leitura de mundo é necessário que o estudante tenha conhecimentos prévios, bem como perceba os processos de remixagem, imitação, associação do verbal e imagético e quebra de expectativa.

Esses e outros aspectos linguísticos possibilitam mais análises, como por exemplo, no que tange a essa “verdade” sobre o curso de Administração. Portanto, nesse infinito universo de cópia e recriação surgem novos efeitos humorísticos, novas críticas e, conseqüentemente, novas possibilidades de se posicionar a respeito de um acontecimento. Cabe destacar que, segundo Shifman (2014 apud PORTO 2018), posicionamento é a forma como o locutor posiciona-se diante do texto.

Assim, enquanto unidades culturais (PORTO, 2018), os memes tornam-se um potencial objeto de estudo para as aulas de Língua Portuguesa, compondo-se de texto verbal, visual ou verbo-visual e trazendo uma realidade discursiva e linguística que pode levar o discente a uma reflexão sobre um determinado acontecimento.

2.3 LETRAMENTO CRÍTICO

Letramento crítico é um termo que vêm da Linguística Aplicada e amplia a ideia relacionada ao ato de ler, permitindo-nos pensar na infinidade de possibilidades que começam com a decodificação, mas terminam na construção de sentidos. No que tange ao ensino, muitos pesquisadores falam sobre leitura em um sentido mais amplo, neste trabalho trazemos o verbo *ler* a partir da perspectiva freiriana.

Apesar de sofrer perseguição na época da ditadura militar e buscar refúgio longe do Brasil, Paulo Freire não deixou de pensar em questões de suma importância para a educação, descrevendo a lógica do ensino bancário e propondo uma alfabetização que considerasse o contexto do aluno e não apenas os conhecimentos mecânicos que permitem a leitura de frases como “Eva, viu a uva”. (FREIRE, 2008).

Acreditamos, assim como Paulo Freire, que o estudante deve ser considerado como um sujeito ativo que pode modificar a realidade. Dessa forma, a decodificação da língua a partir da leitura e da escrita não pode ser desconsiderada, mas também não pode ter um fim em si mesma, principalmente considerando-se que vivemos em uma era multimodal, na qual estamos cercados por informações que serão interpretadas de acordo com nossas vivências. Informações que vão além de decodificar uma frase isolada, a qual perde o sentido diante de uma realidade tecnológica que urge às portas da escola.

O saber construído historicamente ocupa um lugar dentro das salas de aula e, entre tantas outras funções, possibilita aos estudantes compreenderem as bases que formaram o hoje, mas não podemos parar no tempo, narrando a contemporaneidade sem adentrarmos nela. Não podemos sair do Classicismo e chegar ao Modernismo, apenas citar grandes nomes da literatura e não estimular a leitura que “[...] implica sempre na percepção crítica, interpretação e “re-escrita” do lido[...].” (FREIRE, 2008, p.12). Então, como levar para as aulas de língua portuguesa uma leitura que permita essas implicações?

É principalmente neste ponto que nos encontramos com o pensamento freiriano, pois partimos da realidade social (tecnológica, nesse caso) que nos rodeia para elaborar nosso plano de aula. Inegavelmente, os adolescentes possuem extrema facilidade de lidar com as novas tecnologias e fazem uso frequente de aparelhos celulares e das redes sociais.

Infelizmente, nem tudo que circula nas redes é positivo e muitos conteúdos podem ser prejudiciais física, emocional e psicologicamente, além, obviamente, de muitas vezes propagarem discursos de ódio, como nas notícias falsas que, muitas vezes, distorcem a realidade. Nesse sentido, torna-se ainda mais urgente que adolescentes e jovens, grande público das salas de aula do ensino médio e técnico, tenham condições de realizar uma leitura crítica.

Na BNCC, documento que norteia a educação nacional, a leitura é tomada em um sentido mais amplo, pois não se refere apenas ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e co-significa muitos gêneros digitais. Portanto, no que tange ao ensino de língua portuguesa, devem ser utilizadas:

[...] propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e as práticas da cultura digital devem ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDCI. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante par uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes.” (BRASIL, 2017, p. 487).

Assim, em consonância com as orientações acima, pretendemos potencializar os saberes que os estudantes já possuem acerca do mundo digital a partir de reflexões que devem ser geradas através dos memes “motivadores”. O que os estudantes sabem previamente? Sua leitura é uma leitura de mundo ou decodificação da língua escrita?

Acreditamos que nossa proposta possibilita que as leituras de mundo atravessem os textos (memes) que serão utilizados e permitam que os alunos possam, mais de decodificar, ressignificar a realidade. Ademais, buscamos sair de uma prática mecânica, pois ela amarra o

professor, já tão engessado pelo sistema, e isola os alunos em suas cadeiras, apagando seu lado criativo e não levando a aprendizagem:

Os alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas aprender a sua significação profunda. Só aprendendo-a seriam capazes de saber, por isso, de memoriza-la, fixá-la. A memorização mecânica da descrição do elo não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso, é que a leitura de um texto, tomado de pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto que o texto fala. (FREIRE, 2008, p. 9).

Assim, o plano de aula apresentado nesta pesquisa visa utilizar a metodologia da Sala de Aula Invertida para propor uma atividade de letramento crítico, em que o texto não seja um mero objeto ou linhas que se encerram em si mesmas, mas um modo de fomentar debates sobre a significação das palavras, frases e orações dentro de um contexto mais amplo: a realidade contemporânea do ambiente administrativo.

3 PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

A seguir, expomos, respectivamente, o Plano de ensino e os Planos de aula correspondes a cada momento proposto. Ressaltamos que a numeração dos momentos (1,2 e 3) corresponde às aulas que ocorrerão no espaço físico da escola, mas, como estamos trabalhando com a metodologia da SAI, o primeiro momento de aprendizagem é o que acontece na casa do estudante, doravante denominado de “Atividade Assíncrona”. Portanto, os números foram utilizados apenas para demarcar os momentos de sala de aula e não a ordem dos acontecimentos propostos.

Quadro 1 – Desenvolvimento Geral do Plano de Ensino

Momentos	Data	Descrição	Carga Horária Síncrona	Carga Horária Assíncrona
Momento 1	Encontro Presencial (2º momento de aprendizagem referente a este tópico).	Roda de conversa	50 min.	
	Atividades Assíncronas (Primeiro momento de aprendizagem referente a este tópico).	Assistir ao vídeo disponibilizado e fazer anotações. Pesquisar meme; Fazer a postagem de um meme sobre Administração e responder questionário no Ava.		50min ³ .
Momento 2	Encontro Presencial (2º momento de aprendizagem referente a este tópico).	Projetar um dos memes da aula anterior e estimular que os alunos falem sobre o conteúdo e sanem dúvidas. Fazer uma atividade dirigida sobre intertextualidade e humor.	50 min.	
	Atividades Assíncronas (Primeiro momento de aprendizagem)	Assistir ao vídeo disponibilizado como tarefa de casa e fazer anotações.		50min.

³ Esse tempo é uma estimativa, haja vista que os estudantes podem rever o material caso necessitem e, naturalmente, alguns terão mais facilidade e rapidez na realização da tarefa e outros precisarão de mais tempo.

	referente a esse tópico).			
Momento 3	Encontro Presencial (2º momento de aprendizagem referente a este tópico).	Criar um meme no laboratório de informática.	50 min.	
	Atividades Assíncronas (Primeiro momento de aprendizagem referente a este tópico).	Revisar, a partir de mapa conceitual interativo ⁴ , o conteúdo e anotar as principais ideias para a produção do meme.		50min.
Carga Horária Presencial			2h30min.	
Carga Horária Assíncrona				2h30min.
Carga Horária Total			5h	

Fonte: elaborado pela autora com base em material de pesquisa (2023).

Quadro 2 – Desenvolvimento do momento 1 do Plano de Ensino

Data: 24/04/2023					
Tema: Meme: o que é?					
Objetivos: Identificar o meme e suas principais características					
Conteúdos: O gênero Meme					
	Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Memes e o ensino de Língua Portuguesa.	Usar a ferramenta <i>Nuvem de palavras</i> ⁵ para retomar o conteúdo (vídeo) que foi disponibilizado. Sanar	Data show, internet (WiFi), quadro	A avaliação será somativa. Assim, além da participação na roda de conversa,	1 ponto na participação na roda de conversa; 1 ponto nas

⁴ Tanto o mapa conceitual, como os vídeos de explicação precisam ser selecionados e/ou criados pelo docente e, posteriormente, disponibilizados em alguma plataforma. Neste caso, o IFES utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

⁵ Nuvem de palavras, ou Word Clouds em inglês, é uma ferramenta gratuita e de fácil acesso que permite a interação do público ao projetar as respostas a uma determinada pergunta em um slide, deixando maiores as palavras que aparecem com mais frequência.

	dúvidas e, a partir da projeção dos memes postados no Ava, fazer uma roda de conversa guiada pelas seguintes questões: a) O que é um meme? b) Quais suas principais características? c) Quais semelhanças e diferenças entre os memes projetados?	branco e pincel.	será atribuída nota à postagem do meme no Ava e as anotações sobre o conteúdo.	anotações sobre o conteúdo (vídeo). 2 pontos na postagem no Ava.
--	---	------------------	--	---

Fonte: elaborado pela autora com base em material disponibilizado (2023).

Quadro 3 – Desenvolvimento do momento 2 do Plano de Ensino

Data: 26/04/2023					
Tema: O que o meme nos diz?					
Objetivos: Interpretar e identificar a intertextualidade presente nos memes; Perceber os gatilhos humorísticos.					
Conteúdos: O gênero Meme					
	Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Memes e o ensino de Língua Portuguesa.	Usar a projeção de um meme da aula anterior para retomar o conteúdo (vídeo) e sanar dúvidas. Posteriormente, fazer uma roda de conversa a partir de duas perguntas: a) O que o meme nos diz? b) Como ele nos diz?	Data show, internet (WiFi), quadro branco, pincel.	A avaliação será somativa. Será atribuída nota na participação na roda de conversa e nas anotações sobre o conteúdo.	1 ponto nas anotações sobre o conteúdo (vídeo). 1 ponto na participação na roda de conversa.

Fonte: elaborado pela autora com base em material da pesquisa (2023).

Quadro 4 – Desenvolvimento do momento 3 do Plano de Ensino

Data: 27/04/2023					
Tema: O que nós podemos dizer com o meme?					
Objetivos: Criar um meme.					
Conteúdos: O gênero Meme					
	Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Memes e o ensino de Língua Portuguesa.	Levar os alunos para o laboratório de informática, a fim de que produzam seu próprio meme sobre sua realidade no curso Técnico em Administração. Posteriormente, estes memes serão compartilhados em um Instagram criado para a turma.	Computador com internet.	A avaliação será somativa. Será atribuída nota ao meme produzido e as anotações sobre o conteúdo.	1 ponto nas anotações sobre o conteúdo (vídeo). 5 pontos no meme.

Fonte: elaborado pela autora com base em material da pesquisa (2023).

4 METODOLOGIA

Para propormos o Plano de Ensino descrito anteriormente, seguimos a metodologia descrita nos tópicos seguintes, a partir das questões: o que levar para a sala de aula do curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio? E como levar? Neste sentido, após o recorte temático, optamos por utilizar a metodologia ativa Sala de Aula Invertida, pois ela nos permite atuar como mediadores do processo de ensino aprendizagem e centralizar o estudante, uma vez que o tempo de aula presencial é destinado a diálogos para sanar dúvidas, criar hipóteses e realizar atividades de aplicação do conteúdo.

4.1 CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE: LOCAL E TURMA PARA APLICAÇÃO

Como nosso objetivo era desenvolver uma proposta que envolvesse o ensino técnico e profissionalizante, sabendo que o Campus IFES de nosso município oferta dois cursos técnicos, Administração e Agroindústria, ambos na modalidade articulada integrada, optamos por pensar em um Plano de Ensino que pudesse ser aplicado a uma dessas turmas.

Após algumas análises, optamos por planejar aulas voltadas para uma turma de primeiro ano do ensino médio integrado do curso Técnico de Administração. Assim, situamos nosso planejamento em turmas compostas por adolescentes entre 15 e 16 anos, os quais possuem uma boa estrutura de ensino, haja vista a formação dos profissionais (todos os docentes possuem, no mínimo, mestrado) e o espaço físico que possui, entre outros, ampla biblioteca com vasto acervo, laboratório de informática com acesso à internet, auditório, quadra esportiva e salas com ar condicionado.

Ademais, a maioria dos estudantes têm acesso a aparelho celular e a internet e, para aqueles que não possuem ou não podem levar para a sala, a atividade proposta pode ser realizada em dupla e o conteúdo (vídeo, mapa interativo, entre outros) pode ser baixado e compartilhado.

4.2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa propõe o uso da sala de aula invertida, buscando o letramento crítico por meio do uso de memes nas aulas de Língua Portuguesa em uma turma de primeiro ano da Educação Profissional e Tecnológica, a fim de produzir uma intervenção que tenha como resultado mudanças positivas e produção de conhecimento útil para o ensino. Dessa forma, vislumbramos uma formação integral e interdisciplinar, na medida em que conciliamos

assuntos da área técnica (assuntos acerca do cenário do profissional administrativo) com a área de formação básica (Língua Portuguesa).

Assim, inicialmente, partimos de reuniões de orientação na Plataforma Meet, a fim de delimitar os objetivos. Também foi criado um documento compartilhado no Google Drive para que o texto desenvolvido pudesse ser atualizado constantemente, além de serem adicionados comentários e correções sempre que necessário.

Para a busca de referencial teórico utilizamos o Google Acadêmico, no qual foram pesquisadas palavras-chave como “letramento crítico”, “sala de aula invertida” e “memes e ensino de Língua Portuguesa”. Além disso, já havia o recorte teórico de uma pesquisa anterior no campo da Linguística.⁶ Confirmada a possibilidade de seguirmos com os objetivos propostos, buscamos perfis do Instagram que pudessem fornecer memes sobre a temática administrativa e dois foram selecionados: @admmemesbr e @loucos_por_adm. O primeiro, possui 1.473 seguidores, 20 publicações e sua descrição é “Administração através de memes”; o segundo, possui 18 mil seguidores, 616 publicações e sua descrição contém as seguintes informações: “ADM DE UM JEITO DIFERENTE”; “Estudante de Administração”; “memes”; “Conhecimento”; “Dicas”.

A escolha desses perfis está pautada no fato deles afirmarem-se como vinculadores de memes referentes ao curso Administração e também por serem abertos, isto é, não é necessário que seja solicitado permissão para segui-los, portanto, os alunos conseguem acessar sem entraves. Neste ponto, também destacamos que a professora doutora Karine Silveira possui um trabalho exitoso com memes em duas turmas do Campus Venda Nova do Imigrante.

Em sua proposta foram criados dois perfis, @d25_dicasdeportuguês e @d26_portugues, os quais eram administrados pela docente, mas eram “alimentados” com material produzido pelos alunos. Embora eles não contemplem nosso recorte de tema, são uma excelente demonstração de como o uso da tecnologia envolve os discentes.

Também foi necessário retornar aos materiais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da pós, sanar dúvidas, por mensagens via *WhatsApp*, com a orientadora e trocar experiências com colegas da turma.

Diante do exposto, este trabalho final de curso caracteriza-se como uma pesquisa de natureza prática que visa a execução, pois objetiva gerar conhecimentos e materiais que podem ser utilizados posteriormente (Prodanov; Freitas, 2013), e qualitativa que conforme Proetti

⁶ Memes e Notícias Falsas: possibilidades de correlação em tempos de pandemia. Trabalho de Conclusão de Curso de Letras escrito pela autora sob a orientação da professora Dr^a Karine Silveira.

(2017, p. 2) “[...] não visa à quantificação, mas sim ao direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos. Ela permite ao pesquisador manter contato direto e interativo com o objeto de estudo.[...]”.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS

Como nosso plano de ensino não foi aplicado, não existem dados para serem coletados, mas é importante ressaltar que todo o processo de desenvolvimento do Plano de Ensino apresentado foi realizado de acordo com as etapas descritas no item anterior, ou seja, a partir de hipóteses que foram pautadas em conhecimentos teóricos e desenvolvidas em forma de pesquisa acadêmica, com base científica.

Como visamos a amostragem por meio qualitativo, é importante lembramos que “Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis” (ANDRÉ; LÜDKE, 1986, p. 45, grifo do autor, apud, BARTELMEBS, s.d, p. 1). Assim, justificamos que a análise de dados aconteceu diferentemente das pesquisas quantitativas, não através da interpretação de números, mas de informações disponíveis no aporte teórico.

Informações que tangem a possibilidade de implementação de nossa proposta, mesmo que futuramente, e trazem definições dos conceitos que fundamentam este trabalho, como “Letramento Crítico”, “Sala de Aula Invertida” e “Memes”. Desde a hipótese até a efetivação do Plano de Ensino foi possível concluir que o trabalho com humor e com a tecnologia possui vasto campo teórico que lhe justifique, somamos a isso, o uso da sala de aula invertida e o letramento crítico na EPT e, como evidenciado na pesquisa, acreditamos que a aplicação do plano em questão seja possível, embora, em caso de aplicação, possa precisar de algumas adaptações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho objetivamos propor um Plano de Ensino que contemple o letramento crítico, a partir do uso de memes sobre o ambiente administrativo, utilizando como metodologia a sala de aula invertida, a fim de vislumbrar uma formação integral e interdisciplinar, na medida em que conciliamos assuntos da área técnica (assuntos acerca do cenário do profissional administrativo) com a área de formação básica (Língua Portuguesa) em uma turma do ensino médio da EPT.

Como exposto, nossas leituras teóricas apontam para a importância de levar o humor para a sala de aula. Os memes retratam o contexto, se propõem a realizar críticas à sociedade, comunicam por linguagem verbal e/ou visual, necessitam de um conhecimento intertextual e de inferências, além de serem fruto do processo de evolução da tecnologia, estarem presentes nas redes sociais e constituírem-se como uma nova forma de comunicação.

Quanto ao letramento crítico, vimos que na BNCC, documento norteador da educação nacional, a leitura é tomada em um sentido mais amplo, pois não se refere apenas ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e co-significa muitos gêneros digitais. Nesse sentido, embasamo-nos em Paulo Freire (2008) para trazer o conceito de leitura crítica, lembrar que os estudantes possuem conhecimentos que precisam ser considerados no processo de ensino aprendizagem e trabalhar o letramento crítico.

É justamente para permitir que os discentes utilizem seus saberes e tornem-se protagonistas do processo de ensino e aprendizagem que adotamos como metodologia de ensino a sala de aula invertida, pois esta, ao inverter o modelo tradicional de sala de aula, permite que o professor atue como mediador do ensino, sanando dúvidas e estimulando a aplicação de conceitos teóricos, assim, conseqüentemente, os alunos são o centro do processo educativo.

Dessa forma, acreditamos que nosso Plano de Ensino configura-se como um material que pode ser aplicado não apenas para a turma de 1º ano do curso Técnico de Administração do IFES, Campus Venda Nova do Imigrante, mas também, com os ajustes necessários, a outras salas de aula do país. Seguimos abertos ao diálogo e esperançosos de que a aplicação das aulas propostas alcance os objetivos traçados.

REFERÊNCIAS

- BARTELMEBS, Roberta Chiesa. **Analisando os dados na pesquisa qualitativa**. Disponível em:< http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1453/1/Texto_analise.pdf. Acesso em 07 mar. 2023.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron; tradução Afonso Celso da Cunha SERRA. **Sala de Aula Invert!da – Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. 1. ed. –[reimpr.]. – Rio de Janeiro: LTC, 2019.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular, Brasília, 2018. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães; OLIVEIRA, Rafael Lima de. **O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual**. Disponível em:< <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/8931>>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. Disponível em:<https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em 02 fev. 2023.
- FREIRE, Raquel. Relembre os 16 melhores memes que bombaram em 2021. **Techtudo**, 2021. Disponível em:< <https://www.techtudo.com.br/listas/2021/12/relembre-os-16-melhores-memes-que-bombaram-na-internet-em-2021.ghtml>>. Acesso em 15 mar. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Ministério da Educação**. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Disponível em:<https://ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/cursos/tecnicos/ppc/administracao/ppc_ct_administracao_vni_integrado.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2023.
- JORDÃO, Clarissa Menezes. **As lentes do discurso: letramento e criticidade no mundo digital**. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/tla/a/KR5KvJghbXM3HJf3RgJ8mhB/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 03 fev. 2023.
- LIMA-NETO, Vicente de; OLIVEIRA, Erika Guimarães de. **Memes no facebook: letramento crítico e análise de discurso crítica a partir do humor**. Disponível em:< <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36445/28097>>. Acesso em: 03 fev. 2023.
- MARTINS, Patrícia Gaier; FIALHO, Vanessa Ribas. **Sala de aula invertida: uma proposta para o ensino de língua portuguesa**. Disponível em:< https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15220/TCCE_TICAE_EaD_2018_MARTINS_PATRICIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- PORTO. Lilian Mara Dal cin. **Memes: construção de sentidos e efeito de humor**. Disponível em:< <https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/21796/2/Lilian%20Mara%20Dal%20Cin%20Porto.pdf>>. Acesso em: 05 dez.2022.

POSSENTI, Sírío. O humor é um campo. In: POSSENTI, Sírío. **Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso**. São Paulo: Parábola editorial. 1. ed. 2018. p. 11-39.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale. Disponível em:< <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>>. Acesso em: 05 mar. 2023.

PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de Investigação científica: um estudo comparativo e objetivo**. Disponível em:< <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60/88>.> Acesso em: 07 mar. 2023.

SZYMANSKI, Thiago. Como fazer suas próprias tirinhas com memes. **Tecmundo**, 2011. Disponível em:< <https://www.tecmundo.com.br/quadrinhos/12239-como-fazer-suas-proprias-tirinhas-com-memes.htm>>. Acesso em 02 fev. 2023.